



2023

Relatório e Contas

IMGA Alocação Moderada

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto



ÍNDICE

<i>Relatório de Gestão</i>	2
Nota Introdutória	3
Síntese da Evolução dos Mercados	4
Principais Eventos	7
Desempenho Fundos Multiativos e PPR	9
Informação relativa à Gestão do Fundo	10
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	12
Eventos Subsequentes	13
Notas Informativas	14
Anexos	18
▪ Demonstrações Financeiras e Notas Anexas	
▪ Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia	
▪ Relatório de Auditoria	

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

O Fundo foi constituído em 14 de agosto de 1995 como Fundo de Investimento Mobiliário Aberto, tendo em 2015 alterado a sua denominação de Millennium Prestige Moderado para IMGA Prestige Moderado, em linha com a alteração da denominação de todos os Fundos geridos pela IMGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

No sentido de aproximar a designação comercial à sua Política de Investimento e facilitar uma mais correta perceção do risco, alterou a sua denominação em 11 de janeiro de 2018, passando a denominar-se IMGA Alocação Moderada.

Em 26 de outubro de 2018 realizou-se a fusão por incorporação do Fundo IMGA Dedicado Acumulação – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível no Fundo IMGA Alocação Moderada – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto.

A partir de 28 de novembro de 2019 passou a estar disponível para comercialização a Categoria I de Unidades de Participação deste Fundo, a qual, no entanto, não foi ainda constituída.

A Categoria R de Unidades de Participação deste Fundo está disponível para comercialização desde 1 de abril de 2021, tendo sido constituída a 3 de maio de 2021.

Síntese da Evolução dos Mercados

No início de 2023 a expectativa praticamente generalizada dos analistas era de uma recessão nas principais economias desenvolvidas, fruto do ciclo mais agressivo de subida de taxas diretoras desde os anos 80 e dos níveis ainda excessivos da inflação. Alguns dos principais indicadores de confiança encontravam-se em quebra e vários indicadores de atividade exibiam uma trajetória descendente. O pessimismo dos investidores era refletido num posicionamento defensivo, visível na exposição limitada aos ativos de risco, em particular ao mercado acionista.

Apesar da permanência da inflação em níveis elevados e de algumas surpresas em alta nos primeiros meses do ano, a perceção dos investidores ajustou-se a uma realidade em que a queda do preço das matérias-primas permitiria o retrocesso da inflação nos meses seguintes, de resiliência do mercado laboral das principais economias desenvolvidas, em que o efeito da reabertura económica no sector dos serviços não se havia ainda esgotado e a um processo de transmissão da política monetária para a economia real mais prolongado do que o esperado. Também

a política orçamental contribuiu para um desempenho económico mais positivo do que o esperado em 2023.

A crise de confiança no sector bancário, em março de 2023, constituiu um dos momentos de maior volatilidade nos mercados financeiros, tendo originado, numa fase inicial, fortes quedas das taxas de juro, alimentadas por expectativas de cortes de taxas diretoras pelos bancos centrais, para contrariar o impacto negativo de uma potencial crise financeira. A resposta proativa dos bancos centrais, em particular da Reserva Federal dos EUA, viria a provar-se determinante para evitar uma espiral negativa, com implicações potencialmente globais, ao anunciar a garantia da totalidade dos depositantes dos bancos sob pressão e um mecanismo de cedência de liquidez ao sector bancário com condições vantajosas.

A trajetória das taxas de juro governamentais foi irregular no decorrer de 2023, decorrente da evolução das perspetivas de evolução da inflação e de atuação dos bancos centrais. Também o acréscimo das emissões de dívida pública nos EUA



constituiu um importante driver das taxas de juro de mercado ao longo do ano. Depois da forte subida das taxas de juro na Europa e nos EUA entre maio e meados de outubro, que conduziu as taxas de juro a 10 anos para máximos desde 2011 e 2007, respetivamente, seguiu-se uma inversão abrupta e agressiva de tendência, fruto da evolução mais favorável das métricas inflacionistas e da mensagem mais branda dos bancos centrais. A inversão referida permitiu uma queda de 55pb das taxas da Alemanha para 2,02% na taxa a 10 anos, e que a mesma taxa de juro dos EUA tenha encerrado o ano no mesmo nível em que iniciou 2023 (3,9%), o que culminou em valorizações de 7,1% do índice de dívida governamental dos EUA e de 3% do índice de dívida agregada dos EUA.

A incorporação de diferentes perfis de atuação dos bancos centrais e de desempenho económico significou movimentos diferenciados das taxas de juro nas diversas maturidades da dívida, com quedas mais acentuadas nos prazos intermédios (5 a 10 anos) nos EUA e na parte curta da curva no caso da dívida alemã (2 anos), embora em ambos os casos a curva de rendimentos tenha permanecido invertida no decorrer de 2023.

A trajetória descendente das taxas de juro foi transversal aos diferentes emitentes soberanos da Área do Euro, tendo-se inclusivamente assistido a estreitamentos do spread da dívida da periferia europeia face à Alemanha que superaram os alargamentos ocorridos no ano anterior.

A perceção de evolução mais favorável do que a esperada dos fundamentais foi determinante para o perfil de valorização das classes de maior risco. A queda dos custos de financiamento, o perfil controlado de incumprimentos e o desempenho económico mais benéfico do que o esperado permitiram estreitamentos dos spreads de crédito no cômputo anual, quer no segmento de melhor qualidade creditícia (-29pb) quer na dívida de *high yield* (-112pb) europeia, o que, a somar aos ganhos possibilitados pela componente de taxa de juro, significou valorizações de 8,2% e de 12,1%, respetivamente. Apesar das fortes desvalorizações

em março, coincidentes com a falência do Credit Suisse, o índice de dívida subordinada do sector bancário europeu fechou o ano com uma valorização superior a 13%.

Os índices de dívida empresarial dos EUA estiveram igualmente em destaque pela positiva em 2023, com estreitamentos de spread de 31pb e de 146pb da dívida empresarial *investment grade* e de *high yield*, respetivamente, que possibilitaram valorizações de 5,8% e de 13,5% no ano.

O universo de dívida de mercados emergentes somou igualmente ganhos em 2023, com a dívida governamental e a dívida empresarial a registarem estreitamentos de spread que contribuíram para valorizações de 8,4% e de 7,85%, respetivamente. O índice de dívida de mercados emergentes em moeda local esteve entre os mais bem-sucedidos, com uma valorização superior a 11% no ano. Por outro lado, nota para o facto de a fragilidade económica da China, em particular do sector imobiliário, ter voltado a contribuir para o acréscimo de volatilidade no segmento de dívida de mercados emergentes.

A rendibilidade da generalidade das praças acionistas em 2023 foi amplamente positiva, fruto do crescimento dos resultados empresariais e da expansão de múltiplos ocorrida. À exceção de momentos isolados de acréscimo de volatilidade, imperou um ambiente de apetite pelo risco dos investidores, favorecido pelas surpresas económicas positivas e pela exposição relativamente diminuta à classe no início do ano.

A expectativa gerada em torno dos benefícios da aposta na inteligência artificial foi um dos principais drivers de performance da classe, em particular no primeiro semestre do ano. Com efeito, os títulos com maior associação a este tema estiveram entre os que registaram os maiores ganhos anuais, o que impulsionou o índice de tecnológicas Nasdaq (+43,4% no ano) e os índices de ações dos EUA em termos agregados (com o S&P500 a valorizar 24,2%). Os sectores de media (24%), construção (30,6%), tecnologia (31,7%) e de

retalho (34,4%) estiveram entre os que mais valorizaram.

Na Europa, o perfil de rendibilidades foi algo díspar, com valorizações mais modestas dos índices britânico FTSE 100 (+3,8%) e suíço (+3,8%), fruto do respetivo enviesamento sectorial mais *value*, e ganhos mais acentuados dos índices alemão (+20,3%), espanhol (+22,8%) e italiano (+28,0%), reflexo da natureza mais cíclica e da reversão dos efeitos da crise energética na região.

Nas restantes regiões, o principal destaque pela positiva foi a valorização das praças acionistas japonesas, com uma valorização superior a 28% do Nikkei, o qual beneficiou amplamente da forte desvalorização do iene. Em oposição, e apesar do processo mais célere do que o esperado de reabertura económica da China, o respetivo índice acionista voltou a estar pressionado, com uma correção de 12,5% do índice de cariz mais doméstico, o China A Shares. Em termos agregados, o índice MSCI World valorizou cerca de 22% em 2023.

A incorporação de expectativas de cortes algo pronunciados de taxas diretas dos EUA, da Área do Euro e do Reino Unido nos últimos dois meses do ano alterou significativamente o perfil de

valorização das respetivas divisas no cômputo anual. A forte queda das taxas de juro dos EUA originou uma desvalorização de 5% do dólar desde os máximos de setembro até ao final de 2023, o que contribuiu decisivamente para a perda anual de 2,1% do cabaz de divisas que engloba os principais parceiros comerciais dos EUA. Por outro lado, depois de dois anos consecutivos de desvalorização, o euro ganhou terreno contra o dólar dos EUA (+3,1%), tendo em termos agregados valorizado 3,4% contra os principais parceiros comerciais da região. Em oposição, a política monetária ultra-acomodatória do Banco Central do Japão, profundamente contrastante com as restantes economias desenvolvidas, esteve na origem do terceiro ano consecutivo de depreciação da divisa contra o dólar dos EUA, tendo atingido no período a cotação mais baixa desde 1990.

O desempenho do cabaz de matérias-primas foi negativo em 2023 (-12,6%), não obstante a trajetória descendente do dólar. Os metais industriais e os bens energéticos estiveram em destaque pela negativa, em oposição aos desempenhos globalmente favoráveis dos metais preciosos e de vários bens do segmento alimentar.



Principais Eventos

CONSTITUIÇÃO DE NOVOS FUNDOS E CATEGORIAS DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO:

Categoria R - IMGA Iberia Equities ESG e IMGA Alocação Defensiva

A 4 de janeiro de 2023 foi constituída a Categoria R para os fundos IMGA Iberia Equities ESG e IMGA Alocação Defensiva.

Categoria I - IMGA Liquidez

A 28 de fevereiro de 2023 foi constituída a Categoria I para o fundo IMGA Liquidez.

Fundo IMGA PME Flex

A 2 de janeiro de 2023 o fundo IMGA PME Flex iniciou a sua atividade, com a constituição da categoria I.

Fundo IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I

O Fundo IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I, fundo aberto de duração limitada, começou a sua comercialização a 2 de janeiro de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de fevereiro, com a constituição da Categoria A.

Fundo IMGA Financial Bonds 3,5 Y

O fundo IMGA Financial Bonds 3,5Y começou a sua comercialização a 20 de março de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de junho, com a constituição da Categoria A.

Fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série

A 3 de julho foi iniciada a comercialização do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série, fundo aberto de duração limitada, tendo sido constituído a 1 de setembro.

Fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2025 – 2ª Série

A 16 de outubro foi iniciada a comercialização do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2025 – 2ª Série, fundo aberto de duração limitada, tendo sido constituído a 4 de dezembro.

PRÉMIOS ATRIBUÍDOS AOS FUNDOS IMGA

Em março de 2023, seis fundos da IMGA - Ações Portugal, Alocação Conservadora, Alocação Moderada, Poupança PPR, Rendimento Mais e Rendimento Semestral - foram galardoados pelo Rating FundsPeople 2023, com a classificação B de Blockbuster.

O IMGA Rendimento Mais e o IMGA Rendimento Semestral receberam esta distinção pelo quarto ano consecutivo. A classificação B de Blockbuster é atribuída aos fundos que no final do ano anterior contavam com um volume significativo de ativos em Portugal.

Na edição de 2023 dos “Prémios Melhores Fundos Jornal de Negócios/APFIPP”, que decorreu no mês de maio, o IMGA Ações América foi distinguido como melhor fundo na categoria “OIC de Ações Americanas”.

ATUALIZAÇÕES DOS DOCUMENTOS

CONSTITUTIVOS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 17 de fevereiro de 2023 foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos Prospetos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.

A 9 de março foram alterados os Prospetos dos Fundos de investimento mobiliário, com a inclusão

de um anexo com informações relacionadas com a sustentabilidade e no âmbito da transparência dos investimentos sustentáveis na divulgação de informações pré-contratuais, tal como previsto no Regulamento Delegado (EU) 2023/363.

A 15 de maio foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2022.

A 13 de julho foram alterados os Prospetos dos diversos fundos geridos pela sociedade, com uma maior desagregação dos componentes da TEC.

A 28 de agosto, decorrente da entrada em vigor do novo Regime da Gestão de Ativos, foram alterados os documentos constitutivos dos Fundos de Capital de Risco, com a alteração da denominação dos mesmos.

A 24 de novembro foram publicadas as novas versões dos documentos constitutivos dos fundos, no âmbito do processo de adaptação ao novo Regime da Gestão de Ativos (RGA).

PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 28 de abril e 31 de agosto de 2023 foram publicados, no sítio da CMVM, os Relatórios e Contas anuais e semestrais, respetivamente, dos fundos IMGA.

COMERCIALIZAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA DOS FUNDOS IMGA

No âmbito da comercialização transfronteiriça, e na sequência do registo que já havia sido feito em 2022 para um conjunto de fundos, foi adicionalmente efetuado em 2023 o registo do fundo IMGA Ações Portugal para comercialização em Espanha.

INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE

No primeiro trimestre de 2023 foram publicadas atualizações no website da Sociedade Gestora relativas à Política de Sustentabilidade adotada e ao documento “Informações Relacionadas com Sustentabilidade”, com a inclusão de um ponto sobre diligência devida e uma síntese da política de envolvimento.

A 30 de junho foi igualmente publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2022.

ALTERAÇÃO DO CONSELHO FISCAL

Em outubro de 2023, na sequência da autorização da CMVM, iniciou funções como membro do Conselho Fiscal da Sociedade, o Dr. António dos Santos Lindeza.

ONE KAPITAL – FUNDO DE CAPITAL DE RISCO FECHADO

A 21 de dezembro iniciou atividade o Fundo de Capital de Risco One Kapital.

FUTURUM TECH – FUNDO DE CAPITAL DE RISCO FECHADO

A 29 de dezembro foi registado junto da CMVM o Fundo de Capital de Risco Futurum Tech.

LIQUIDAÇÃO DE FUNDO DE CAPITAL RISCO

A 29 de dezembro de 2023 foi liquidado o fundo Almond Tree Private Equity Fund – Fundo de Capital de Risco Fechado.

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Os fundos multiativos, nos quais se incluem os PPR e fundos flexíveis, são importantes agregadores de ativos financeiros diversificados e potencialmente decorrelacionados entre si. Dependendo do perfil de risco do investidor o *mix* entre mercado obrigacionista e acionista é ponderado por forma maximizar o binómio risco e rentabilidade. Em 2023, os contributos dos vários ativos financeiros que compõem esta tipologia de fundos foram favoráveis pelo que a sua performance foi globalmente positiva.

Em Portugal esta tipologia de fundos foi responsável pela maior fatia dos ativos sob gestão em 2023 e recuperou das rentabilidades negativas registadas no ano anterior. Os fundos multiativos com pendor de maior risco (medido por volatilidade) obtiveram em média uma rentabilidade de 10,1%, os mais defensivos alcançaram, em média, uma rentabilidade de 5,9% e os fundos flexíveis obtiveram uma rentabilidade média no ano de 7,1%.

Os fundos PPR apresentaram uma rentabilidade média de 8,9% em 2023, registando, no entanto, resgates significativos, na medida em que os participantes, com base na legislação em vigor desde 2022, têm efetuado o resgate antecipado destes fundos, sem penalizações, para o pagamento ou amortização dos contratos de crédito à habitação, afetando os níveis de poupança e reforma em Portugal. No último ano os PPR tiveram vendas líquidas negativas de €113M.

Na IMGA, os fundos multiativos excluindo PPR terminaram o ano de 2023 com uma rentabilidade média de 6,6% e €1.088M de ativos sob gestão, representando 19% desta categoria em Portugal e 26% dos ativos sob gestão da Sociedade.

Os fundos PPR da IMGA registaram uma rentabilidade média de 6,7%, com os ativos sob gestão a totalizarem €505M, beneficiando do efeito de mercado (€31M).

FUNDOS MULTIATIVOS E PPR	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco	Classe	Rend. Anual.	Risco	Classe	Rend. Anual.	Risco	Classe
		Volatilidade			Volatilidade			Volatilidade	
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT A	6,47%	4,61%	3	-2,45%	4,87%	3	-0,18%	5,32%	4
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT R	6,54%	4,61%	3	-2,43%	4,87%	3	-0,17%	5,32%	4
IMGA FLEXÍVEL CAT A	3,12%	4,35%	3	-2,61%	5,80%	4	0,14%	6,77%	4
IMGA FLEXÍVEL CAT R	3,41%	4,35%	3	-2,55% (*)	5,83%	4	0,17% (*)	6,79%	4
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT A	6,48%	4,78%	3	-1,47%	6,18%	4	0,95%	6,95%	4
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT R	7,61%	4,98%	3	-1,13% (*)	6,25%	4	1,16% (*)	6,98%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A	7,18%	5,66%	4	0,51%	7,30%	4	2,84%	9,10%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT R	7,48%	5,68%	4	0,6% (*)	7,31%	4	2,9% (*)	9,10%	4
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT A	9,95%	8,32%	4	2,39%	10,13%	5	5,32%	13,25%	5
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT R	10,06%	8,35%	4	2,39% (*)	10,15%	5	5,32% (*)	13,26%	5
EUROBIC SELEÇÃO TOP	4,00%	2,99%	3	-1,02%	3,27%	3	-0,47%	4,00%	3
IMGA POUPANÇA PPR CAT A	6,49%	4,77%	3	-1,59%	6,16%	4	0,81%	6,97%	4
IMGA POUPANÇA PPR CAT R	6,54%	4,78%	3	-1,53% (*)	6,17%	4	0,84% (*)	6,97%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT A	6,89%	5,64%	4	0,23%	7,27%	4	2,55%	9,13%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT R	6,91%	5,64%	4	0,23% (*)	7,28%	4	2,55% (*)	9,14%	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -34	7,78%	6,29%	4	0,64%	7,07%	4	2,58%	8,44%	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -35-44	7,61%	5,91%	4	0,60%	6,57%	4	2,34%	7,85%	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -45-54	6,49%	4,73%	3	-0,73%	5,16%	4	1,24%	6,02%	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida +55	5,17%	3,84%	3	-2,11%	4,05%	3	-0,11%	4,68%	3

(*) considera cotações calculadas com base no desempenho histórico da Categoria A
Fonte IMGA

Informação relativa à Gestão do Fundo

Os fundos multiativos da IMGGA apresentaram taxas de rentabilidade bastante positivas no ano de 2023, tendo beneficiado maioritariamente da exposição a obrigações e ações.

A economia mundial em 2023 lidou com um ciclo de subidas das taxas de juro bastante agressivo, mas revelou-se mais resiliente do que inicialmente estimado. Para tal contribuíram diversos fatores, nomeadamente, um mercado laboral bastante robusto, as poupanças excedentárias com origem na pandemia, um inverno mais ameno do que o esperado, a queda dos preços das matérias-primas e as medidas fiscais de combate à inflação e de promoção do investimento. A surpresa pela negativa foi a economia chinesa, que tendo abandonado a política de Covid-Zero, teve uma reabertura que não decorreu de uma forma tão exuberante como o esperado, com a economia a perder *momentum* no segundo trimestre do ano. O imobiliário continua a ser um problema, assim como o desemprego jovem e a menor força das exportações.

Ao nível da política monetária, a primeira metade do ano foi caracterizada por aumentos das taxas de juro pela maioria dos bancos centrais dos países desenvolvidos, que tornaram por essa via a sua

política monetária mais restritiva. O rápido retrocesso da inflação, embora ainda acima dos níveis desejados pela Reserva Federal norte-americana e pelo Banco Central Europeu, viria a permitir que estes atingissem o pico das suas taxas de juro diretas na segunda metade do ano, e com que o mercado tenha já implícito corte de taxas significativos para 2024.

Destaque também para a minicrise bancária que se viveu em março, com a resolução de alguns bancos regionais nos EUA e do Credit Suisse na Europa. Nos EUA, os bancos em questão tinham modelos de negócios muito específicos, relacionados com as criptomoedas e com os *private equities*, e estavam sujeitos a regras regulamentares menos exigentes, enquanto na Europa os problemas do Credit Suisse já eram conhecidos há vários anos. Estas particularidades não deixaram, no entanto, de afetar o sentimento dos investidores, mas a rápida atuação das autoridades solucionou um potencial contágio. A nível geopolítico, destaque para a continuação da guerra na Ucrânia, onde uma solução parece ainda longe de ser encontrada, e para o despoletar da guerra na faixa de Gaza, que se tem mantido relativamente contida, mas cujo potencial para alastrar é enorme.



Neste contexto, as taxas de juro a 10 anos na Alemanha diminuíram 55 pontos base para 2%, tendo os spreads da periferia estreitado de forma significativa, com destaque para a Grécia que foi promovida a *investment grade* pela Standard & Poor's. Nos EUA, os 10 anos ficaram praticamente inalterados nos 3,9% apesar da elevada volatilidade que se registou durante o ano. Estes movimentos traduziram-se em ganhos para os índices governamentais, tendo o europeu valorizado 7,1%. Ao nível dos spreads de crédito assistiu-se a um estreitamento dos mesmos nos principais segmentos, tendo o Euro *Investment Grade* valorizado 8,18%, o Euro *High Yield* 12,1% e a dívida de mercados emergentes 8,4%.

Os mercados acionistas também apresentaram um ano bastante positivo, com rendibilidades em euros de 21,4 % nos EUA, 15,8% na Europa, 16,6% no Japão, 3,7% na Ásia Pacifico ex Japão e 6,1% nos mercados emergentes. O destaque foram os índices tecnológicos, impulsionados pelo tema da inteligência artificial.

O Fundo entrou no ano com um posicionamento defensivo em duração dada a perspectiva de subida das taxas de juro. Ao longo do ano, e à medida que o Banco Central Europeu e a Reserva Federal norte-americana foram aumentando as suas taxas de juro, também a exposição a governos e a duração foi aumentando, terminando junho muito próximo do neutral. Este incremento de duração continuou a verificar-se na segunda metade do ano, à medida que as perspectivas para a inflação melhoravam e se tornava mais próximo o fim do ciclo de subidas, bem como o pivot dos bancos centrais. Este posicionamento revelou-se acertado, dado o forte rally de taxa de juro que se verificou no final do ano, e que nos levou a reduzir a duração para neutral.

Ao nível do crédito, iniciámos o ano com uma sobreponderação ao segmento, tanto na componente de *investment grade*, *high yield* e mercados emergentes, dada a atratividade dos spreads, apesar de prevermos um aumento dos incumprimentos. Este posicionamento foi mantido

ao longo do ano, mas foi efetuada uma rotação parcial de *high yield* para *investment grade*, dada a compressão de spreads e o maior risco do segmento *high yield*.

A exposição a ações manteve-se neutral, com uma sobreponderação a China no início do ano, dado que se encontrava a abandonar a política de Covid-Zero e existiam expectativas bastante positivas relativamente à reabertura da sua economia. Esta sobreponderação acabaria por ser trocada por Japão, onde o *momentum* da economia beneficiava da política monetária mais expansionista que noutras zonas do globo, as valorizações se encontravam atrativas em termos relativos e as reformas corporativas beneficiavam a geografia.

No que respeita a investimento alternativos, começámos o ano com uma visão positiva para o segmento e um posicionamento em linha com essa visão, mas a subida das taxas de juro e o aumento da atratividade dos segmentos obrigacionistas retiraram valor relativo à classe, tendo a alocação à mesma diminuído significativamente.

Na componente de liquidez, destaque para o reforço gradual que se verificou em FRNs e em papel comercial, aproveitando os níveis atrativos das rendibilidades apresentadas.

A categoria A do fundo IMGA Alocação Moderada apresentou, no final de 2023, uma rendibilidade a 1 ano de 7,2%, tendo atingido um valor líquido global de €197M, inferior em 3% face aos €202,5M de dezembro de 2022. Desde o início do ano, esta categoria registou vendas líquidas negativas de €19,2M, com subscrições de €7M e resgates de €26,2M.

Relativamente à categoria R, o Fundo apresentou, no final do ano, uma rendibilidade a 1 ano de 7,5%, com um valor sob gestão pouco significativo.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, de seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2023			
ÓRGÃOS DE GESTÃO E FISCALIZAÇÃO	RENDIMENTO FIXO	RENDIMENTO VARIÁVEL	NÚMERO A 31/12/2023
COMISSÃO EXECUTIVA			
Presidente e Administradores	358.566	172.748	3
Administradores independentes	41.520	-	1
CONSELHO FISCAL			
Presidente e vogais	32.670	-	4
COLABORADORES			
Colaboradores	2.011.578	269.877	43

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €11.808 pelos serviços durante o ano de 2023.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €35.978 pelos serviços prestados nesse âmbito.

Em 2023 não foram pagos quaisquer valores referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

No início de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do exercício anterior.

Relativamente a 2023, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados, nem foram introduzidas quaisquer alterações significativas à Política de Remunerações em vigor.

Eventos Subsequentes

A 10 de janeiro de 2024 foram publicados novos documentos constitutivos do Fundo IMGA PME Flex, com uma clarificação relativamente ao universo de investimento do Fundo.

A 31 de janeiro de 2024 foi incluída, nos documentos constitutivos dos Fundos, uma menção na Política de Investimento, clarificando a natureza de gestão ativa dos Fundos. Na mesma data, e para um conjunto de 18 Fundos, foi incluído o BNI Europa como nova entidade comercializadora.

A 7 de fevereiro de 2024 foi iniciada a comercialização das categorias P e R do fundo IMGA Portuguese Corporate Debt e a inclusão do Banco Bison como entidade comercializadora dessas categorias. Foi também incluída a menção com a clarificação quanto à gestão ativa do Fundo.

A 22 de março de 2024 foi constituída a categoria I do Fundo IMGA Euro Taxa Variável.

A 10 de abril de 2024 foi iniciada a comercialização da categoria I do fundo IMGA Portuguese Corporate Debt, tendo sido constituída a 12 de abril de 2024.

A 23 de abril de 2024 foi comunicada à CMVM a inclusão do Banco Atlântico Europa como entidade comercializadora dos Fundos IMGA.

Notas Informativas

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto IMGA Alocação Moderada

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo: Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Data de Constituição: 16 de agosto de 1995

Sociedade Gestora: IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário: Banco Comercial Português, S.A.

Valor da Carteira em 31 de dezembro de 2023: 197 033 061 Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A										
Rendibilidade	4,0%	1,4%	0,4%	4,3%	-8,5%	10,9%	2,2%	10,8%	-14,5%	7,2%
Risco (nível)	4	4	4	3	4	3	6	4	4	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT R										
Rendibilidade									-14,5%	7,5%
Risco (nível)									4	4

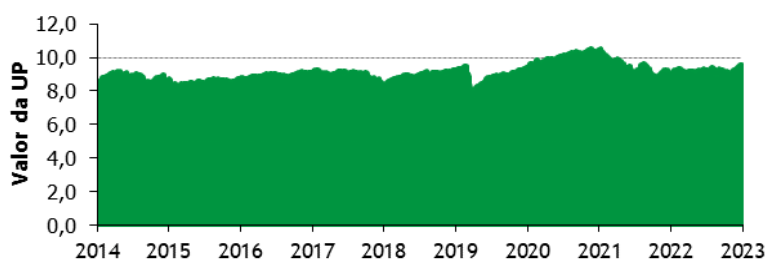
POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O Fundo tem como objetivo proporcionar aos participantes um nível de rendibilidade a médio/longo prazo com prémio sobre os instrumentos de mercado monetário, através do investimento equilibrado e diversificado por classes de ativos, instrumentos financeiros, áreas geográficas e divisas. Investe numa perspetiva global, com predominância nos mercados europeus e norte-americano e, complementarmente, nos mercados dos países da OCDE e de economias denominadas de emergentes. Investirá, no mínimo, 2/3 do seu valor líquido global em unidades de participação de outros fundos de investimento. Seguirá as seguintes alocações: máximo de 70% em obrigações e máximo de 66% em ações.

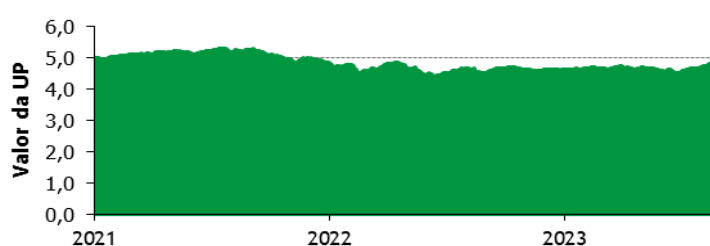
O fundo não procura exposição preferencial a um país ou setor de atividade e poderá utilizar instrumentos derivados quer para fins de cobertura de risco quer para a prossecução de outros objetivos de gestão, exposição que não poderá, no entanto, exceder 100% do seu valor líquido global. A estratégia de investimento do Fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência. A entidade responsável pela gestão escolherá, de entre os instrumentos financeiros, aqueles que em cada momento entender que melhor potenciam a rentabilidade do Fundo, em cada classe de ativos em que investe os seus capitais, privilegiando entidades que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de investimento.

EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

Categoria A (Últimos 10 anos civis)



Categoria R (desde início de atividade da categoria)



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência. Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023
Nº UP's em circulação	11 780 579,4976	11 693 977,7188	21 205 817,1095	22 649 044,9442	20 558 924,1622
Valor Unitário UP (Euros)	9,2348	9,4395	10,4620	8,9417	9,5838
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT R	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023
Nº UP's em circulação			200,4009	4 598,7080	200,4010
Valor Unitário UP (Euros)			5,2703	4,5037	4,8406

CUSTOS E COMISSÕES

Unidades: milhares €

Mercado	Região	2023		2022		2021		2020	
		Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões
Mercado Nacional	Portugal	15 534	7,6	5 094	7,3	3 447	11,1	4 230	13,5
Mercados União Europeia	Alemanha	860		2 415		3 998		2 182	
	França	10 598		8 295		9 426		3 707	
	Espanha	6 272		4 382		5 502		2 713	
	Luxemburgo	118 089		123 207		114 414		60 342	
	Irlanda	24 929		37 227		46 574		20 623	
	Itália	1 278		1 554		5 042		1 894	
	Grécia	865		1 472		3 909		2 118	
	sub-total	162 891	38,9	178 551	72,0	188 865	57,9	93 578	80,5
Outros Mercados	EUA	7 740		4 869		8 652		4 843	
	Reino Unido	3 548		2 753		4 213		2 586	
	Suíça			703					
	Jersey	815		889					
	sub-total	12 103	2,2	9 214	6,2	12 865	0,0	7 429	0,0
Total		190 528	48,7	192 859	85,5	205 177	69,0	105 237	94,0

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

31.12.2023

Valores mobiliários	186 528 265
Saldo bancários	8 131 676
Outros ativos	3 248 767
Total dos ativos	197 908 707
Passivos	875 647
Valor Líquido de Inventário	197 033 061

TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
M.C.O.B.V. Estados Membros UE	3 554 490	38 515	277 883	3 315 121	25 984	3 341 106	2%
2. OUTROS VALORES	7 100 000	-	-	7 100 000	(24 682)	7 075 318	4%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	168 277 498	9 432 393	1 596 747	176 113 144	-	176 113 144	94%
TOTAL	178 931 987	9 470 908	1 874 630	186 528 265	1 302	186 529 567	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em Euro)

Rendimentos	
Rendimento do investimento	359 627
Outros rendimentos	462 064
As mais-valias de investimentos	47 876 227
Custos	
Custos de gestão	(2 500 379)
Custos de depósito	(100 012)
Outros encargos, taxas e impostos	(241 653)
As menos-valias de investimentos	(32 101 125)
Custos de negociação	(50 224)
Lucro líquido	13 704 524
Lucros distribuídos	
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	7 040 960
Resgates	(26 252 474)

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(Valores em Euro)

	IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A		IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT R	
	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP
31.12.2021	221 853 374	10,4620	1 056	5,2703
31.12.2022	202 519 340	8,9417	20 711	4,5037
31.12.2023	197 032 091	9,5838	970	4,8406

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

(Valores em Euro)

Descritivo	31.12.2022	Compras	Vendas	+/- Valias	31.12.2023
Operações Cambiais	2 429 048	2 590 183	(2 100 533)	(336 970)	2 918 698
Operações Sobre Taxas de Juro	11 746 722	(1 264 302)	(8 105 448)	1 271 983	2 376 972
Operações Sobre Cotações	2 098 200	(2 098 200)	-	(46 888)	-

Anexos

- Demonstrações Financeiras e Notas Anexas
- Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia
- Relatório de Auditoria

Demonstrações Financeiras e Notas Anexas 2023

IMGA Alocação Moderada

ÍNDICE

<i>Balanço.....</i>	2
<i>Demonstração de Resultados</i>	5
<i>Demonstração de Fluxos de Caixa</i>	7
<i>Notas às Demonstração Financeiras.....</i>	10

Balanço

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023

(valores em Euro)

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022

ATIVO						
Código	Designação	31-12-2023			31-12-2022	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido
Outros Ativos						
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM					
33	Ativos Intangíveis das SIM					
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>					
Carteira de Títulos						
21	Obrigações	3 554 490	38 515	(277 883)	3 315 121	5 473 828
22	Ações					
23	Outros Títulos de Capital					
24	Unidades de Participação	168 277 498	9 432 393	(1 596 747)	176 113 144	185 284 645
25	Direitos					
26	Outros Instrumentos da Dívida	7 100 000			7 100 000	2 100 545
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>178 931 987</u>	<u>9 470 908</u>	<u>(1 874 630)</u>	<u>186 528 265</u>	<u>192 859 018</u>
Outros Ativos						
31	Outros ativos					
	<i>Total de Outros Ativos</i>					
Terceiros						
411+...+418	Contas de Devedores	3 207 032			3 207 032	2 053 540
	<i>Total dos Valores a Receber</i>	<u>3 207 032</u>			<u>3 207 032</u>	<u>2 053 540</u>
Disponibilidades						
11	Caixa					
12	Depósitos à Ordem	4 131 676			4 131 676	8 008 540
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso	4 000 000			4 000 000	
14	Certificados de Depósito					
18	Outros Meios Monetários					
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>8 131 676</u>			<u>8 131 676</u>	<u>8 008 540</u>
Acréscimos e diferimentos						
51	Acréscimos de Proveitos	41 734			41 734	59 363
52	Despesas com Custo Diferido					
53	Outros acréscimos e diferimentos	0			0	0
59	Contas transitórias ativas					
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	<u>41 734</u>			<u>41 734</u>	<u>59 363</u>
	TOTAL DO ATIVO	<u>190 312 429</u>	<u>9 470 908</u>	<u>(1 874 630)</u>	<u>197 908 707</u>	<u>202 980 461</u>
Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe A					<u>20 558 924</u>	<u>22 649 045</u>
Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe R					<u>200</u>	<u>4 599</u>

PASSIVO			
Código	Designação	Períodos	
		31-12-2023	31-12-2022
Capital do OIC			
61	Unidades de Participação	102 548 295	112 995 702
62	Variações Patrimoniais	77 462 384	86 226 490
64	Resultados Transitados	3 317 858	37 550 258
65	Resultados Distribuídos		
67	Dividendos Antecipados das SIM		
66	Resultados Líquidos do Período	13 704 524	(34 232 400)
	<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>197 033 061</u>	<u>202 540 051</u>
Provisões Acumuladas			
481	Provisões para Encargos		
	<i>Total das Provisões Acumuladas</i>		
Terceiros			
421	Resgates a Pagar a Participantes	292 208	163 048
422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
423	Comissões a Pagar	230 006	248 849
424+...+429	Outras contas de Credores	318 983	25 745
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Acionistas		
	<i>Total dos Valores a Pagar</i>	<u>841 197</u>	<u>437 643</u>
Acréscimos e diferimentos			
55	Acréscimos de Custos	2 768	2 768
56	Receitas com Provento Diferido	31 682	
58	Outros Acréscimos e Diferimentos		
59	Contas transitórias passivas		
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>34 450</u>	<u>2 768</u>
	TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	<u>197 908 707</u>	<u>202 980 461</u>
Valor Unitário da Unidade Participação - Classe A		<u>9.5838</u>	<u>8.9417</u>
Valor Unitário da Unidade Participação - Classe R		<u>4.8406</u>	<u>4.5037</u>

(valores em Euro)

EXTRAPATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		31-12-2023	31-12-2022
Operações Cambiais			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	5 019 231	4 537 127
	<i>Total</i>	<u>5 019 231</u>	<u>4 537 127</u>
Operações Sobre Taxas de Juro			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	10 482 420	22 273 750
	<i>Total</i>	<u>10 482 420</u>	<u>22 273 750</u>
Operações Sobre Cotações			
934	Opções		
935	Futuros		2 098 200
	<i>Total</i>		<u>2 098 200</u>
Compromissos de Terceiros			
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>	<u>15 501 651</u>	<u>28 909 077</u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>10 205 981</u>	<u>12 635 108</u>

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		31-12-2023	31-12-2022
Operações Cambiais			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	2 100 533	2 108 080
	<i>Total</i>	<u>2 100 533</u>	<u>2 108 080</u>
Operações Sobre Taxas de Juro			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	8 105 448	10 527 028
	<i>Total</i>	<u>8 105 448</u>	<u>10 527 028</u>
Operações Sobre Cotações			
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
Compromissos Com Terceiros			
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>	<u>10 205 981</u>	<u>12 635 108</u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>15 501 651</u>	<u>28 909 077</u>

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023

(valores em Euro) **DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022**

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		31-12-2023	31-12-2022			31-12-2023	31-12-2022
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes	221	37	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	266 637	146 050
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	172 659	12
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	50 224	87 307		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	2 630 538	2 791 958	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	359 627	330 939
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	4 847 168	32 172 498	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	20 352 688	2 158 454
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	27 253 957	53 663 259	839	Em Operações Extrapatrimoniais	27 523 539	52 069 509
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
7411+7421	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7412+7422	Impostos Indirectos	205 749	219 430	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	1	0
7418+7428	Outros impostos						
	Provisões do Exercício				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>48 675 150</u>	<u>54 704 964</u>
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	5 535	5 535				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>34 993 393</u>	<u>88 940 024</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários	22 096	
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	672	2 661
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>22 767</u>	<u>2 661</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	<u>13 704 524</u>		66	Resultado Líquido do Período (se<0)		<u>34 232 400</u>
	<i>TOTAL</i>	<u>48 697 917</u>	<u>88 940 024</u>		<i>TOTAL</i>	<u>48 697 917</u>	<u>88 940 024</u>
(8*1/2/3)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	16 081 559	(29 624 363)	F - E	Resultados Eventuais	22 767	2 661
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	269 582	(1 593 750)	B+F-A-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	13 910 273	(34 012 970)
B-A	Resultados Correntes	13 681 757	(34 235 061)	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	13 704 524	(34 232 400)

Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	31-dez-23		31-dez-22	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		7 040 960		53 303 422
Subscrição de unidades de participação	7 040 960		53 303 422	
...				
PAGAMENTOS:		26 123 315		38 541 659
Resgates de unidades de participação	26 123 315		38 541 659	
Rendimentos pagos aos participantes				
...				
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		(19 082 355)		14 761 763
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos				
RECEBIMENTOS:		173 718 016		124 483 949
Venda de títulos e outros ativos	4 074 858		6 383 526	
Reembolso de títulos e outros ativos	20 050 000		0	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	149 079 528		117 625 715	
Rendimento de títulos e outros ativos	357 732		326 952	
Vendas de títulos e outros ativos com acordo de recompra				
Juros e proveitos similares recebidos	155 897		147 756	
...				
Outros recebimentos relacionados com a carteira				
PAGAMENTOS:		151 789 222		141 123 230
Compra de títulos e outros ativos	26 449 264		3 103 134	
Subscrições de títulos				
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	125 288 357		137 931 812	
Comissões de bolsa suportadas				
Vendas de títulos com acordo de recompra				
Juros e custos similares pagos				
Comissões de corretagem	48 591		85 540	
Outras taxas e comissões	53		107	
...				
Outros pagamentos relacionados com a carteira	2 957		2 637	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		21 928 794		(16 639 282)
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		75 196 745		146 155 236
Juros e proveitos similares recebidos				
Operações cambiais	4 013 908		7 111 235	
Operações de taxa de juro	21 954 544		28 952 572	
Operações sobre cotações	1 345 181		12 630 797	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	18 111 041		24 747 278	
Comissões em contratos de opções				
Outras comissões				
....				
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	29 772 072		72 713 354	
PAGAMENTOS:		75 203 052		145 650 971
Juros e custos similares pagos				
Operações cambiais	4 350 878		7 853 851	
Operações de taxa de juro	20 682 561		31 707 543	
Operações sobre cotações	1 392 068		13 258 793	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	17 337 032		24 722 129	
Comissões em contratos de opções				
....				
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	31 440 513		68 108 656	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		(6 307)		504 265

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	31-dez-23		31-dez-22	
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		118 621		12
Cobranças de crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros de depósitos bancários	118 621		12	
Juros de certificados de depósito				
Contração de empréstimos				
Comissões em operações de empréstimo de títulos				
....				
Outros recebimentos correntes				
PAGAMENTOS:		2 858 384		3 011 558
Despesas com crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros devedores de depósitos bancários	238		39	
Comissão de gestão	2 618 648		2 757 104	
Comissão de depósito	104 474		110 554	
Taxa de supervisão	30 275		31 575	
Impostos e taxas	104 750		112 286	
Reembolso de empréstimos				
....				
Outros pagamentos correntes				
Fluxo das operações de gestão corrente		(2 739 764)		(3 011 546)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		22 767		0
Ganhos extraordinários	22 767		0	
Ganhos imputáveis a períodos anteriores				
Recuperação de incobráveis				
....				
Outros recebimentos de operações eventuais				
PAGAMENTOS:		0		0
Perdas extraordinárias				
Perdas imputáveis a períodos anteriores				
....				
Outros pagamentos de operações eventuais				
Fluxo das operações eventuais		22 767		0
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		123 136		(4 384 799)
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		8 008 540		12 393 339
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		8 131 676		8 008 540

Notas às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023

Introdução

A constituição do IMGA Alocação Moderada – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 14 de agosto de 1995, tendo iniciado a sua atividade nessa data. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado, e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes um nível de rentabilidade a médio/longo prazo com prémio sobre os instrumentos de mercado monetário, através do investimento equilibrado (direta ou indiretamente) em instrumentos financeiros de características diversificadas em termos de classes de ativos, áreas geográficas e divisas.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.

1. CAPITAL DO OIC

O OIC é um organismo de investimento coletivo aberto cujo património autónomo é representado por partes, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos participantes.

O valor da unidade de participação, para efeitos de constituição do OIC, é de quatro euros e noventa e nove cêntimos.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2023, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

Descrição	31-12-2022	Subscrições				Resgates		Outros	Resultados do Exercício	31-12-2023
		Subscrições		Resgates						
		Categoria A	Categoria R	Categoria A	Categoria R					
Valor base	112 995 702	3 811 650	-	(14 237 110)	(21 948)				102 548 295	
Diferença p/Valor Base	86 226 490	3 229 310	-	(11 994 780)	1 364				77 462 384	
Resultados acumulados	37 550 258					(34 232 400)			3 317 858	
Resultados do período	(34 232 400)					34 232 400		13 704 524	13 704 524	
SOMA	202 540 051	7 040 960	-	(26 231 891)	(20 584)	-	-	13 704 524	197 033 061	
Nº de Unidades participação										
Categoria A	22 649 045	763 008		(2 853 128)					20 558 924	
Categoria R	4 599		-		(4 398)				200	
Valor Unidade participação										
Categoria A	8,9417								9,5838	
Categoria R	4,5037								4,8406	

Em 31 de dezembro de 2023 existiam 31 272 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Categoria A			Categoria R			Total	
		Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2023	31-12-23	9.5838	197 032 091	20 558 924	4.8406	970	200	197 033 061	20 559 125
	30-09-23	9.1054	193 623 560	21 264 786	4.5861	21 090	4 599	193 644 650	21 269 384
	30-06-23	9.2663	201 236 505	21 717 192	4.6674	21 464	4 599	201 257 969	21 721 790
	31-03-23	9.1480	203 440 980	22 238 999	4.6078	21 190	4 599	203 462 170	22 243 597
Ano 2022	31-12-22	8.9417	202 519 340	22 649 045	4.5037	20 711	4 599	202 540 051	22 653 644
	30-09-22	8.7633	201 057 205	22 943 326	4.4143	20 300	4 599	201 077 505	22 947 924
	30-06-22	9.0655	205 030 852	22 616 829	4.5668	21 001	4 599	205 051 853	22 621 427
	31-03-22	9.8900	219 015 643	22 145 289	4.9825	15 192	3 049	219 030 834	22 148 338
Ano 2021	31-12-21	10.4620	221 853 374	21 205 817	5.2703	1 056	200	221 854 431	21 206 018
	30-09-21	10.1837	179 359 982	17 612 630	5.1308	1 028	200	179 361 010	17 612 831
	30-06-21	10.1238	148 634 561	14 681 776	5.1015	1 022	200	148 635 584	14 681 977
	31-03-21	9.7919	123 649 792	12 627 884	-	-	-	123 649 791	12 627 884

Em 31 de dezembro de 2023, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes	
	Categoria A	Categoria R
UPs ≥ 25%	-	1
10% ≤ UPs < 25%	-	-
5% ≤ UPs < 10%	-	-
2% ≤ UPs < 5%	-	-
0,5% ≤ UPs < 2%	1	-
UPs < 0,5%	8 766	-
TOTAL	8 767	1

2. TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS NO PERÍODO

O volume de transações do exercício de 2023, por tipo de valor mobiliário, aferido pelo preço de realização dos respetivos negócios é o seguinte:

Descrição	(Valores em Euro)					
	Compra (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado
Dívida Pública	1 547 914	-	4 072 963	-	5 620 877	-
Obrigações Diversas	-	12 393 819	-	-	-	12 393 819
Unidades de Participação de Fundos Harmonizados	15 087 016	95 621 171	32 997 040	576 759 224	48 084 056	672 380 395
Exchange Traded Fund	17 777 383	-	38 753 798	-	56 531 181	-
Papel Comercial	-	14 507 532	-	2 000 000	-	16 507 532
Contratos de Opções	-	1 030 218	-	730 274	-	1 760 492
Contratos de Futuros	2 203 594	11 003 244	2 272 399	11 602 174	4 475 993	22 605 418
Total	36 615 907	134 555 983	78 096 200	591 091 672	114 712 107	725 647 655

Os montantes de subscrições e resgates, bem como os respetivos valores cobrados a título de comissões de subscrição e resgate decompõem-se como se segue:

(Valores em Euro)

Descritivo	Valor (Nota 1)	Comissões
Subscrições	7 040 960	-
Resgates	26 252 474	-

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 31 de dezembro de 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
<i>-Títulos dívida Pública</i>						
BTPS 1.65% 01/12/30	1 445 140	-	(167 396)	1 277 744	1 920	1 279 665
GGB 2% 22/04/27	826 665	38 515	-	865 180	12 028	877 208
SPGB 1.45% 30/04/29	1 282 684	-	(110 487)	1 172 197	12 036	1 184 233
	3 554 490	38 515	(277 883)	3 315 121	25 984	3 341 106
2. OUTROS VALORES						
<i>Outros instrumentos de dívida</i>						
<i>-Papel comercial</i>						
Banco Bilbao Vizcaya PC 4.05% 21/09/23 - 20/03/24	2 000 000	-	-	2 000 000	(17 641)	1 982 359
Brisa Concessão Rodoviária 18EM PC 11/12/23 - 27/02/24	3 000 000	-	-	3 000 000	7 000	3 007 000
Greenvolt - Energias Renováveis, SA 1EM PC 29/12/23 - 02/02/24	600 000	-	-	600 000	(2 410)	597 590
Lloyds Bank PLC PC 4.04% 10/07/23 - 11/03/24	1 500 000	-	-	1 500 000	(11 632)	1 488 368
	7 100 000	-	-	7 100 000	(24 682)	7 075 318
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
<i>OIC domiciliados em Portugal</i>						
IMGA Ações América - CAT I	1 957 982	313 811	-	2 271 794	-	2 271 794
IMGA European Equities - CAT I	1 926 456	154 107	-	2 080 563	-	2 080 563
IMGA Financial Bond 3 1/2 CAT A	650 000	19 130	-	669 130	-	669 130
IMGA Iberia Equities - CAT I	450 383	54 269	-	504 652	-	504 652
IMGA Iberia Fixed Income - CAT I	500 504	-	(1 791)	498 714	-	498 714
IMGA Liquidez - CAT I	500 060	16 563	-	516 623	-	516 623
IMGA Rendimento Mais - FIM	1 445 171	16	(52 642)	1 392 545	-	1 392 545
	7 430 557	557 896	(54 433)	7 934 020	-	7 934 020
<i>OIC domiciliados Estado membro UE</i>						
Aberdeen Standard SICAV I - China A Share Sustainable Equity Fund	1 193 314	-	(191 763)	1 001 551	-	1 001 551
Aberdeen Standard SICAV I - Frontier Markets Bond	1 999 475	48 841	-	2 048 316	-	2 048 316
Algebris UCITS Funds plc-Algebris Financial Credit	1 487 879	33 250	-	1 521 129	-	1 521 129
Alma Eikoh Japan Large Cap Equity	2 300 388	53 147	-	2 353 535	-	2 353 535
Amundi ETF MSCI Emerging Markets	3 079 120	-	(57 825)	3 021 295	-	3 021 295
Amundi MSCI Europe ESG Broad ETF	1 674 676	292 495	-	1 967 171	-	1 967 171
AMUNDI MSCI EUROPE UCITS DR	1 537 935	270 865	-	1 808 800	-	1 808 800
ARTEMIS LUX US SELECT I USD CAP	2 078 451	292 053	(78 834)	2 291 670	-	2 291 670
Avance Multiactivos F.I.	421 000	58 883	-	479 883	-	479 883
BlackRock Strategic Funds-Américas Diversified Equity Absolute Return	259 833	18 910	-	278 743	-	278 743
BlueBay Inv GR Euro GV-CEUR	7 084 838	190 831	-	7 275 668	-	7 275 668
BlueBay Investment Grade Bond Fund I EUR	7 417 436	193 434	-	7 610 870	-	7 610 870
Candriam Bonds Floating Rate Notes-I	3 838 107	14 600	-	3 852 707	-	3 852 707
Carmignac Portfolio- Long-Short European Equities	550 962	16 494	-	567 456	-	567 456
COMGEST GROWTH EUROPE-EUR-IA	3 330 271	296 973	-	3 627 244	-	3 627 244
Digital FDS-Stars Europe EX UK I2	2 071 747	181 313	-	2 253 060	-	2 253 060
DPAM L-Bonds EUR Corporate High Yield	831 046	27 908	-	858 954	-	858 954
DWS Floating Rate Notes Fcp Ic Eur	1 920 106	9 509	-	1 929 615	-	1 929 615
Ei Sturdza-Strat Eu SS-B EUR	383 551	54 637	-	438 188	-	438 188
Eleva Euroland SE-I Eur Acc	2 273 044	57 682	-	2 330 727	-	2 330 727
ETF WTI CRUDE OIL	873 862	-	(101 652)	772 210	-	772 210
European Specialist Investment funds M&G European	7 446 947	174 740	-	7 621 687	-	7 621 687

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
<i>OIC domiciliados Estado membro UE</i>						
Fidelity Fds Asia Pacific Opp I USD	865 162	18 813	(17 933)	866 042	-	866 042
Fidelity-Usd Bnd-I Acc Eur H	3 401 305	103 121	-	3 504 427	-	3 504 427
First St Asian Eq Pl - III - A USD	952 082	-	(87 806)	864 276	-	864 276
GAMCO International SICAV - Merger Arbitrage - I	421 649	23 285	-	444 935	-	444 935
GS EURO CREDIT- I CAP EUR	7 398 538	177 064	-	7 575 602	-	7 575 602
Intermoney Variable Euro	2 179 824	439 962	-	2 619 787	-	2 619 787
Invesco-Asia Equity-Z Eur ACC	872 288	-	(13 657)	858 631	-	858 631
Ishares FTSE 100 ACC	2 144 947	84 454	(7 862)	2 221 538	-	2 221 538
JAN HND PAN EUR- H EUR ACC	3 313 817	310 305	-	3 624 122	-	3 624 122
JPMorgan Investment Funds - US Bond Fund	3 442 677	24 227	(56 190)	3 410 714	-	3 410 714
Jupiter Global EM Corporate Bond I EUR Acc HSC	1 958 788	98 467	-	2 057 255	-	2 057 255
LAZARD EURO CORP HI YID-PVC	840 533	18 691	-	859 224	-	859 224
LFP - La Francaise Sub Debt C EUR ACC	879 707	10 340	-	890 047	-	890 047
Liontrust Global Funds PLC-UK Growth Fund	722 519	25 561	(4 587)	743 493	-	743 493
LYXOR EPSILON GLOBAL TR-IE	548 071	-	(12 837)	535 234	-	535 234
Lyxor ETF S&P 500-A	9 308 488	802 751	-	10 111 239	-	10 111 239
Magna New Frontiers FD-G Eur	874 254	166 567	-	1 040 821	-	1 040 821
MFS Meridian-European Equity Fund	3 387 427	245 972	-	3 633 399	-	3 633 399
Morgan Stanley Euro Corporate Bond Fund - Z (SICAV)	7 409 873	184 431	-	7 594 304	-	7 594 304
Natixis International Funds Lux I-Loomis Sayles Sh	3 073 818	-	(185 708)	2 888 110	-	2 888 110
Ossiam Shiller Brly Cape USD	1 764 877	282 968	(49 992)	1 997 853	-	1 997 853
Ostrum SRI Credit Ultra Short Plus N1 Cap	3 792 439	67 971	-	3 860 410	-	3 860 410
Parvest Euro Gov Bond - I (SICAV)	7 104 820	192 209	-	7 297 029	-	7 297 029
Pictet- Short Term Emerging Corporate Bonds	3 007 237	-	(127 562)	2 879 675	-	2 879 675
Schroder Intl Eur GV BD C AC	7 088 976	131 540	-	7 220 516	-	7 220 516
Standard Life Investments Global SICAV - European	776 778	82 941	-	859 718	-	859 718
T. Rowe Price-US SML	1 293 738	42 134	-	1 335 872	-	1 335 872
T.Rowe Price-US Aggreg. Bond (IH)	3 624 961	-	(152 390)	3 472 571	-	3 472 571
T.ROWE PRICE-US EQUITY FUND(I)	2 092 159	261 871	(63 345)	2 290 685	-	2 290 685
THREADNEEDLE (LUX) AMER SML COM FD IE EU	1 246 374	84 320	-	1 330 694	-	1 330 694
Threadneedle European SE-9EUR	1 896 366	346 002	-	2 242 368	-	2 242 368
Threadneedle Lux - European Smaller Companies	795 228	73 587	-	868 816	-	868 816
UBS LUX FUND SOL-BLOOMB US LIQ CO UCITS	1 708 759	-	(221 316)	1 487 443	-	1 487 443
Vanguard S&P 500 UCITS ETF	9 553 850	816 440	-	10 370 290	-	10 370 290
Wellington-US Research Eq-A	2 113 888	260 429	(85 424)	2 288 894	-	2 288 894
WILLIAM BLAIR-US SM-JC USD	1 254 912	95 545	(13 983)	1 336 473	-	1 336 473
WT Natural Gas	-	815 430	-	815 430	-	815 430
	157 165 116	8 573 963	(1 530 666)	164 208 412	-	164 208 412
<i>OIC domiciliados E. não membro UE</i>						
BARING CAP EU HIGH YLD-B EUR	839 226	22 563	-	861 790	-	861 790
Invesco AT1 Cap Bond Eur HDG	486 190	9 233	-	495 423	-	495 423
iShares Edge MSCI Europe Value Factor UCITS ETF	1 741 073	231 977	-	1 973 050	-	1 973 050
iShares Physical Gold ETC	615 336	36 760	(11 648)	640 449	-	640 449
	3 681 825	300 534	(11 648)	3 970 712	-	3 970 712
TOTAL	178 931 987	9 470 908	(1 874 630)	186 528 265	1 302	186 529 567

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

ESPECIALIZAÇÃO DE PERÍODOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

CARTEIRA DE TÍTULOS E VALORIZAÇÃO DAS UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.
- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.

- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

IMPOSTOS

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os Fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo Fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.

5. COMPONENTES DO RESULTADO DO FUNDO

Os componentes do resultado do Fundo (Proveitos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Ganhos de Capital			Ganhos de Juros		Rendimento de títulos	Soma
	Mais valias potenciais	Mais valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos		
OPERAÇÕES "À VISTA"							
Ações	-	-	-	-	-	1 895	1 895
Obrigações	190 721	155 537	346 258	63 341	25 984	-	89 325
Direitos	-	90 968	90 968	-	-	-	-
Unidades de participação	13 282 670	6 632 793	19 915 462	-	-	357 732	357 732
Instrumentos de dívida	-	-	-	170 312	7 000	-	177 312
Depósitos	-	-	-	163 909	8 750	-	172 659
OPERAÇÕES A PRAZO							
Cambiais							
Spots	-	209 907	209 907	-	-	-	-
Futuros de moeda	-	4 013 908	4 013 908	-	-	-	-
Taxa de Juro							
Futuros	-	21 954 544	21 954 544	-	-	-	-
Cotações							
Futuros	-	1 345 181	1 345 181	-	-	-	-
TOTAL	13 473 390	34 402 836	47 876 227	397 562	41 734	359 627	798 923

Os componentes do resultado do Fundo (Custos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Perdas de Capital			Juros e Comissões Suportados		
	Menos valias potenciais	Menos valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos	Soma
OPERAÇÕES "À VISTA"						
Direitos	-	240 940	240 940	-	-	-
Unidades de participação	362 306	4 243 378	4 605 683	-	-	-
Instrumentos de dívida	-	545	545	-	-	-
Depósitos	-	-	-	221	-	221
OPERAÇÕES A PRAZO						
Cambiais						
Spots	-	828 450	828 450	-	-	-
Futuros de moeda	-	4 350 878	4 350 878	-	-	-
Taxa de Juro						
Futuros	-	20 682 561	20 682 561	-	-	-
Cotações						
Futuros	-	1 392 068	1 392 068	-	-	-
COMISSÕES						
de Gestão	-	-	-	2 284 044	216 335	2 500 379
de Depósito	-	-	-	91 367	8 645	100 012
de Supervisão	-	-	-	(4 705)	4 705	-
de Carteira de títulos	-	-	-	50 224	-	50 224
Outras	-	-	-	30 147	-	30 147
TOTAL	362 306	31 738 819	32 101 125	2 451 298	229 686	2 680 984

9. DISCRIMINAÇÃO DOS IMPOSTOS SOBRE MAIS-VALIAS E RETENÇÕES NA FONTE

À data de 31 de dezembro de 2023 os impostos sobre mais-valias e retenções na fonte têm a seguinte decomposição:

(Valores em Euro)

Descritivo	31-12-2023	31-12-2022
Impostos indiretos:		
Imposto do Selo	205 749	219 430
TOTAL	205 749	219 430

10. RESPONSABILIDADES

A 31 de dezembro de 2023, o OIC tem contratado junto do Millennium BCP uma conta corrente no valor de 200 000€, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se assim como uma responsabilidade potencial.

11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 31 de dezembro de 2023, as posições cambiais mantidas pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(valores em Euro)

Moedas	À Vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a prazo	
CHF	695	-	-	-	-	-	695
DKK	607	-	-	-	-	-	607
GBP	2 845 008	-	-	-	-	-	2 845 008
JPY	41 458 344	-	(328 376 250)	-	-	(328 376 250)	(286 917 906)
SEK	489	-	-	-	-	-	489
USD	22 128 884	-	5 546 250	-	-	5 546 250	27 675 134
Contravalor Euro	23 565 912	-	2 918 698	-	-	2 918 698	26 484 610

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 31 de dezembro de 2023, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	-	-	-	2 376 972	-	2 376 972
de 1 a 3 anos	-	-	-	-	-	-
de 3 a 5 anos	877 208	-	-	-	-	877 208
de 5 a 7 anos	2 463 897	-	-	-	-	2 463 897
mais de 7 anos	-	-	-	-	-	-

13. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2023, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

AÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (Euros)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
UP's	176 113 144	-	-	176 113 144

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 31 de dezembro de 2023 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Categoria A		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	2 600 122	1.30%	273	1.42%
Comissão de Depósito	104 002	0.05%	10	0.05%
Taxa de Supervisão	28 768	0.01%	3	0.01%
Custos de Auditoria	5 534	0.00%	1	0.00%
Encargos outros OIC	1 131 510	0.57%	109	0.57%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	99 819	0.05%	10	0.05%
Outros Custos Correntes	3 020	0.00%	0	0.00%
TOTAL	3 972 775		405	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	1.99%		2.11%	

(1) Média relativa ao período de referência

Divulgação Periódica ao Abrigo dos Resultados SFDR e Taxonomia 2023

IMGA Alocação Moderada

Divulgação periódica ao abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Nome do Produto: **IMGA Alocação Moderada**

Identificador de entidade jurídica (Código LEI): **549300QH4KANZYRFKA67**

Código do fundo (CMVM): **250**

Por “Investimento Sustentável” deve entender-se um investimento numa atividade económica que contribui para um objetivo ambiental ou social, desde que esse investimento não prejudique significativamente nenhum objetivo ambiental ou social e as empresas beneficiárias do investimento respeitem práticas de boa governação.

A **taxonomia da UE** é um Sistema de classificação previsto no Regulamento (UE) 2020/852, que **estabelece uma lista de atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental**. O referido regulamento não inclui uma lista de atividades económicas socialmente sustentáveis. Os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental podem estar harmonizados ou não com a taxonomia.



Características ambientais e/ou sociais

Este produto financeiro tem um objetivo de investimento sustentável?

●● <input type="checkbox"/> Sim	●● <input checked="" type="checkbox"/> Não
<input type="checkbox"/> Realizou investimentos sustentáveis com objetivo ambiental : ____% <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE <input type="checkbox"/> em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE 	<input checked="" type="checkbox"/> Promoveu características ambientais/sociais (A/S) e, apesar de não ter como objetivo a realização de um investimento sustentável, consagrou uma percentagem mínima de 1% a investimentos sustentáveis <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> com um objetivo ambiental em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE <input checked="" type="checkbox"/> em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE <input checked="" type="checkbox"/> com um objetivo social
<input type="checkbox"/> Realizou investimentos sustentáveis com objetivo social : ____%	<input type="checkbox"/> Promoveu características (A/S), mas não realizou quaisquer investimentos sustentáveis

Em que medida foram alcançadas as características ambientais e/ou sociais promovidas por este produto financeiro?

A IMGA, na gestão do Fundo, tem em conta critérios financeiros e de sustentabilidade de forma a integrar critérios ambientais, sociais e de boa governação nos seus investimentos. Para este efeito recorre a análises e classificações de rating ESG de fornecedores externos independentes.

Salientamos que, apesar da divulgação de indicadores de sustentabilidade por parte das empresas ter melhorado no último ano, esta informação ainda é bastante limitada, principalmente no que concerne aos indicadores relacionados com sustentabilidade ambiental. Com a implementação da *Corporate Sustainability Reporting Directive (CSRD)*, que será aplicada gradualmente a partir de 2024 até 2026, é espectável esta limitação diminua. Relativamente aos fundos de investimento, e até divulgação de informação mais pormenorizada por parte das sociedades gestoras dos mesmos, não dispomos de informação para fazer a análise discriminada relativamente a como foram atingidos os objetivos de sustentabilidade ambiental e/ou social a que se propõem.

À data de preparação deste relatório o Fundo estava investido 9% em títulos de entidades privadas e depósitos junto de instituições financeiras, 1,7% em títulos de entidades governamentais e 89,3% em fundos de investimento e ETFs.

A maioria dos fundos de investimento em carteira encontram-se classificados ao abrigo do artigo 8º do SFDR e para os quais a informação relativamente à alocação da carteira é limitada, pelo que é considerada a informação prevista para estes fundos de acordo com a sua política de investimento em termos de sustentabilidade.

À data de preparação deste relatório, das 15 entidades em que o fundo investe diretamente, 4 não dispunham de dados para nenhum dos indicadores de sustentabilidade ambiental e/ou social analisados, correspondendo a cerca de 1,1% da carteira de ativos a 31 de dezembro de 2023.

A notação de rating ESG médio para a componente de ativos diretos deste Fundo no final de 2023 corresponde a um nível de **Risco Baixo**, com uma cobertura de cerca de 89,6% dos dados das entidades privadas em que o fundo investe, ou seja, de cerca de 9,6% da carteira de ativos do Fundo. Destas 6,4% da totalidade dos ativos da carteira apresentavam risco negligenciável ou baixo, 3,2% apresentavam risco médio e não existia qualquer exposição a risco alto ou severo.

No âmbito da sustentabilidade ambiental este produto pretende promover a mitigação e adaptação às mudanças climáticas, através da análise dos seus investimentos ao nível da gestão, prevenção e controlo da poluição, eficiência na utilização das matérias-primas, nomeadamente dos recursos hídricos e recursos escassos, proteção e o restauro da biodiversidade e dos ecossistemas, e através da forma como cada emitente gere o seu impacto no ecossistema e vida selvagem. Os indicadores observados relativos à sustentabilidade ambiental foram os que mais contribuíram favoravelmente para esta notação de rating ESG. Destes, nenhum dos indicadores se destacou particularmente pela negativa, tendo os indicadores relacionados com proteção e restauro da biodiversidade e dos ecossistemas se destacado pela positiva.

No âmbito da sustentabilidade social são tidos em conta fatores como o respeito pelos direitos humanos, com foco nas medidas tomadas para proteger os direitos civis e políticos, bem como os direitos económicos, sociais e culturais, incluindo trabalho infantil e forçado, e a gestão do capital humano e relações laborais, que inclui a gestão dos riscos relacionados com a escassez de mão de obra qualificada por meio de programas de retenção e recrutamento e programas de formação. Inclui ainda questões como a gestão da liberdade sindical e não discriminação, bem como jornada de trabalho e salário mínimo. São ainda consideradas questões relacionadas com a saúde e segurança no trabalho, nomeadamente a forma como os emitentes gerem os riscos de acidentes de trabalho, ética empresarial, como o cumprimento de práticas anticompetitivas, proteção da propriedade intelectual, práticas contabilísticas e fiscais. Inclui também a gestão dos riscos relacionados com corrupção. Os indicadores de sustentabilidade social representaram, na composição da notação de risco, cerca de 18% desta notação, penalizada principalmente por questões relacionadas com ética empresarial no setor bancário, privacidade e segurança de dados e gestão do capital humano e relações laborais e beneficiado pelos indicadores relativos relação com a comunidade e saúde e segurança no trabalho.

No entanto, maior contributo negativo para o rating ESG desta componente da carteira advém dos mecanismos de gestão do risco ESG implementados por cada entidade alvo do investimento e pela forma como os mesmos se comparam com a prática de mercado para cada setor, não estando estes discriminados entre questões ambientais e/ou sociais.

Não foram detetadas situações de non-compliance o UN Global Compact ou com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais.

Qual foi o desempenho dos indicadores de sustentabilidade?

Para a carteira de fundos de investimento, a sua composição em termos ESG no final de 2023 era a seguinte:

Fundos/ETFs	Enquadramento SFDR	Nível de Cobertura			Promoção Características A/S		Sustentáveis		
		Nº Fundos	Nº Fundos Analisados	% Ativos	% Fundos Analisados	Média por fundo ⁽¹⁾	Contribuição para a Carteira	Média por fundo ⁽¹⁾	Contribuição para a Carteira
	artº 6º	16	-	21,1%	-	-	-	-	-
	artº 8º	52	46	67,5%	63,4%	64,5%	40,5%	25,1%	8,7%
	artº 9º	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	n.d.	2	0	0,7%	0,0%	-	-	-	-
	TOTAL	70	46	89,3%	63,4%	-	40,5%	-	8,7%

(1) Média dos fundos cobertos

Em resumo, a carteira de ativos é composta em cerca de 89,3% por fundos de investimento, 67,5% constituídos ao abrigo do artigo 8º do Regulamento SFDR, isto é, como objetivo de promoção de características A/S através do investimento mínimo, em média, de cerca de 64,5% das suas carteiras de ativos em entidades considerados alinhados com características A/S e cerca de 25,1% dos seus ativos em entidades sustentáveis. Para o Fundo, estes investimentos contribuíram, respetivamente, em 40,5% para a percentagem de ativos considerados alinhados com características A/S e 8,7% para a percentagem de ativos considerados sustentáveis. Os fundos de investimento constituídos ao abrigo do artigo 6º do mesmo Regulamento, ou seja, sem objetivos de promoção de características A/S e sem objetivo de investir apenas em ativos considerados sustentáveis do ponto de vista ambiental e/ou social, representavam cerca de 21% da carteira de ativos. Tratando-se de fundo artigo 6º, a sua contribuição para ambas as componentes “Promoção de Características A/S” e “Sustentáveis” é nula. Existia ainda um fundo em carteira para o qual não dispomos de informação relativa a sustentabilidade.

Relativamente à componente de ativos diretos, que era constituída por títulos emitidos por entidades privadas e públicas, os indicadores analisados apresentaram o seguinte comportamento:

O quadro abaixo apresenta os indicadores analisados com indicação da percentagem de cobertura dos dados e contribuição de cada indicador para a notação de rating ESG atribuída, bem como a percentagem de cobertura dos dados para ativos considerados alinhados com características ambientais ou sociais (A/S) ou sustentáveis e a respetiva contribuição para a notação de rating ESG do Fundo com referência à carteira de ativos no final do ano 2023.

Notação de Rating ESG: <i>Risco Baixo</i>		Total			Promoção Características A/S			Sustentáveis		
Indicadores de Sustentabilidade		% Ativos Analisados	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição	% Ativos Analisados - Alinhados A/S	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição	% Ativos Analisados - Sustentáveis	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição
Sustentabilidade Ambiental	Gestão, Prevenção e Controlo da Poluição	3,8%	1,2%	1,8%	3,8%	0,4%	1,8%	0,00%	0,00%	0,00%
	Eficiência na Utilização das Matérias-Primas	3,8%	0,4%		3,8%	0,0%		0,00%		
	Proteção e Restauro da Biodiversidade e dos Ecossistemas	3,8%	0,1%		3,8%	0,1%		0,00%	0,00%	
Sustentabilidade Social	Direitos Humanos	0,0%	0,0%	17,7%	0,0%	0,0%	1,2%	0,00%	0,00%	0,00%
	Gestão do Capital Humano e Relações Laborais	26,2%	2,7%		3,8%	0,2%		0,00%	0,00%	
	Saúde e Segurança no Trabalho	3,8%	0,4%		3,8%	0,4%		0,00%	0,00%	
	Ética Empresarial	26,2%	8,3%		3,8%	0,2%		0,00%	0,00%	
	Corrupção	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%		0,00%	0,00%	
	Relação com a comunidade	3,8%	0,3%		3,8%	0,3%		0,00%	0,00%	
	Privacidade e Segurança de Dados	22,3%	5,9%		0,0%	0,0%		0,00%	0,00%	
	Acesso a Serviços Básicos	0,0%	0,0%		0,0%	0,0%		0,00%	0,00%	
Corporate Governance	Corporate Governance	26,2%	9,9%	9,9%	3,8%	1,3%	1,3%	0,00%	0,00%	0,00%
Outros	Outros	22,3%	70,7%	70,7%	0,0%	10,9%	10,9%	0,00%	4,51%	4,51%
TOTAL		100,00%	100,0%	100,0%	-	15,2%	15,2%	-	4,5%	4,5%
% Ativos do Fundo				7,9%			6,1%			5,8%

Uma contribuição superior de um ativo para o Rating ESG significa uma maior exposição do fundo ao respetivo risco.

A notação de rating ESG de “Risco Baixo” da carteira de ativos diretos resultou em 15,2% de ativos considerados alinhados com características A/S, sendo que estes representavam cerca de 6,1% da carteira de ativos. Destes cerca de 5,8% cumprem os critérios para serem considerados sustentáveis e representam 4,5% da notação de “Risco Baixo” atribuída a esta componente.

Os indicadores de sustentabilidade medem a forma como são realizadas as características ambientais ou sociais promovidas pelo produto financeiro.

No final de 2023 existiam ainda em carteira títulos emitidos por três entidades governamentais, uma das quais considerada com risco ESG baixo e que contribuiu com 0,6% para a componente de ativos alinhados com características A/S e sustentáveis, e as outras duas com risco ESG médio.

Notação de Rating ESG: Risco Médio							
Governos	Rating ESG	Sustentabilidade Ambiental	Sustentabilidade Social	Governança	% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis
	Risco Baixo	Risco Médio	Risco Médio	Risco Negligenciável	0,6%	0,6%	0,6%
	Risco Médio	Risco Médio	Risco Alto	Risco Negligenciável	0,6%	0,0%	0,0%
Risco Médio		Risco Alto	Risco Baixo	0,4%			
% Ativos do Fundo					1,7%	0,6%	0,6%

... e em relação a períodos anteriores?

A evolução do investimento em fundos com objetivo de promoção de características A/S ou sustentáveis foi a seguinte:

Fundos/ETFs	Enquadramento SFDR	2022			2023		
		% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis	% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis
	artº 6º	29,2%	-	-	21,1%	-	-
	artº 8º	61,7%	26,1%	5,2%	67,5%	40,5%	8,7%
	artº 9º	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	n.d.	0,4%	-	-	0,7%	-	-
	TOTAL	91,4%	26,1%	5,2%	89,3%	40,5%	8,7%

Verificou-se um ligeiro aumento da exposição a fundos constituídos ao abrigo do artigo 8º do SFDR, ou seja, fundos com objetivo de promoção de características A/S, de 61,7% no final de 2022 para 67,5% no final de 2023, por contrapartida de fundos artigo 6º, ou seja, que não têm como objetivo a promoção de características A/S nem têm um objetivo de investimento sustentável.

Este aumento de exposição a fundos com objetivo de promoção de características A/S resultou num aumento da quota-parte mínima detida em entidades alinhados com características A/S e em entidades sustentáveis, de 26,1% para 40,5% e de 5,2% para 8,7%, respetivamente.

Relativamente à componente de investimento direto em títulos de entidades privadas e governamentais, verificou-se uma melhoria significativa da notação de rating ESG do Fundos, que em termos médios passou de “Risco Médio” para “Risco Baixo”, com o aumento da exposição a entidades com notação mais favorável e melhoria da notação das entidades em carteira.

Rating ESG	2022	2023
Risco Negligenciável	0,0%	1,5%
Risco Baixo	0,8%	4,9%
Risco Médio	7,8%	3,2%
Risco Alto	0,0%	0,0%
Risco Severo	0,0%	0,0%
Com	8,6%	9,6%

Verificou-se ainda um aumento da exposição a entidades alinhados com características A/S e sustentáveis, de 7,1% para 7,3% e de 1% para 6%, respetivamente, entre 2022 e 2023.

Quanto aos indicadores analisados para entidades privadas verificou-se uma melhoria mais significativa ao nível do risco idiossincrático e a gestão e mitigação de riscos ESG e dos indicadores relacionados com “Gestão, Prevenção e Controlo da Poluição”, “Corrupção”, “Relação com a comunidade” e “Saúde e Segurança no Trabalho”, tendo os indicadores relacionados com “Ética

Empresarial”, “Corporate Governance”, “Privacidade e Segurança de Dados”, e “Gestão do Capital Humano e Relações Laborais” os que mais se deterioraram.

		Contribuição para o Rating ESG		
		2022	2023	
Entidades Privadas	Indicadores de Sustentabilidade			
	Sustentabilidade Ambiental	Gestão, Prevenção e Controlo da Poluição	8,4%	1,2%
		Eficiência na Utilização das Matérias-Primas	0,5%	0,4%
		Proteção e Restauro da Biodiversidade e dos Ecossistemas	0,0%	0,1%
	Sustentabilidade Social	Direitos Humanos	0,0%	0,0%
		Gestão do Capital Humano e Relações Laborais	1,3%	2,7%
		Saúde e Segurança no Trabalho	1,6%	0,4%
		Ética Empresarial	1,2%	8,3%
		Corrupção	2,2%	0,0%
		Relação com a comunidade	1,9%	0,3%
		Privacidade e Segurança de Dados	0,0%	5,9%
		Acesso a Serviços Básicos	0,0%	0,0%
	Corporate Governance	3,7%	9,9%	
	Outros	Outros	79,2%	70,7%
	TOTAL		100,0%	100,0%
% Ativos do Fundo		5,9%	7,9%	
Promoção Características A/S		5,9%	6,7%	
Sustentáveis		0,0%	6,4%	

Uma contribuição superior de um ativo para o Rating ESG significa uma maior exposição do fundo ao respetivo risco.

Relativamente ao investimento em ativos emitidos por entidades governamentais, verificou-se uma ligeira redução na exposição e conseqüente redução na percentagem de ativos considerados como alinhados com características A/S e sustentáveis.

Governos	Rating ESG	2022			2023		
		% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis	% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis
	Risco Baixo	0,78%	0,78%	0,78%	0,60%	0,60%	0,60%
	Risco Médio	1,94%	0,43%	0,00%	1,09%	0,00%	0,00%
	Total	2,72%	1,22%	0,78%	1,69%	0,60%	0,60%

Assim, para a totalidade da carteira, a componente de ativos considerada alinhada com características A/S e sustentável teve a seguinte evolução:

	% Ativos	2022	2023
Alinhados com características A/S		33,2%	47,3%
Sustentáveis		6,0%	15,1%

Os principais impactos negativos devem entender-se os impactos negativos mais significativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade nos domínios das questões ambientais, sociais e laborais, do respeito dos direitos humanos e da luta contra a corrupção e o suborno.

● **Quais foram os objetivos de investimento sustentáveis que o produto financeiro alcançou em parte e de que forma o investimento sustentável contribuiu para esses objetivos?**
Ver resposta ao ponto anterior relativa à questão sobre o desempenho dos indicadores de sustentabilidade.

● **Por que razão é que os investimentos sustentáveis que o produto financeiro realizou em parte não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável em termos ambientais ou sociais?**

Apenas são considerados como sustentáveis emissores com notações de rating ESG favoráveis e, que de acordo com a metodologia de análise dos fornecedores externos de research ESG, que incorporam objetivos em termos de sustentabilidade quer ambiental como social, não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável. Para além disso, os investimentos considerados como sustentáveis cumprem diretrizes e princípios globais de sustentabilidade, nomeadamente ao nível dos direitos humanos, práticas laborais, proteção do ambiente e combate à corrupção. Relativamente ao investimento através de fundos ou ETFs, compete a cada entidade gestora de fundos de investimento analisar cada entidade em carteira e garantir que cada investimento detido, ao ser considerado sustentável, cumpre com estes princípios.

Como foram tidos em conta os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?

Dependendo da metodologia adotada por cada sociedade gestora para aferição das métricas de sustentabilidade dos fundos sob sua gestão, podem ou não ser considerados os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade, sendo que os mesmos fazem parte das metodologias adotadas pela generalidade das sociedades gestoras para gestão dos fundos constituídos ao abrigo do artigo 8º do SFDR. Compete a cada sociedade gestora e para cada fundo gerido, consoante os seus objetivos em termos ESG determinar quais os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade mais relevantes para a análise, selecionando, para além dos indicadores mandatórios (indicadores sobre emissões de gases com efeito de estufa, proteção da biodiversidade, emissões para o meio aquático, emissão de resíduos radioativos, e indicadores sociais sobre questões sociais e laborais) indicadores adicionais quer na ótica ambiental como social.

A IM Gestão de Ativos, na análise aos seus investimentos diretos a cada entidade integra a análise de diversos indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade, estando estes incorporados na análise na notação de rating ESG atribuída, relativamente a cada setor em que as empresas emitentes se inserem e a fatores intrínsecos ao próprio emitente. O modelo de atribuição de rating, na sua componente quantitativa, considera diversos indicadores de impactos negativos para identificação dos critérios ESG mais relevantes para cada indústria, tais como emissões de gases com efeitos de estufa categorias 1, 2 e 3, consumo de água, etc. A materialidade destes indicadores em cada setor de atividade é determinada com base em research, incluindo informação obtida através do SASB (Sustainability Accounting Standards Board) e do PRI (United Nations – Principles for Responsible Investment). Relativamente à componente de fundos de investimento, compete a cada sociedade gestora desenvolver e implementar o seu modelo de investimento sustentável, podendo ou não considerar estes indicadores no mesmo.

Os investimentos sustentáveis foram alinhados com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos? Informações pormenorizadas:

Para os ativos diretos e de acordo com a metodologia da IM Gestão de Ativos para avaliação da e categorização dos investimentos como sustentáveis, apenas são elegíveis os investimentos emitidos por entidades que não apresentem situações de incumprimento relativamente a qualquer uma das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais ou dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos. Para os fundos de investimento o desenvolvimento do modelo de análise está a cargo de cada sociedade gestora, podendo ou não ter em consideração as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos na atribuição da classificação como sustentável às entidades em que estão investidos.

A taxonomia da UE estabelece um princípio de «não prejudicar significativamente», segundo o qual os investimentos alinhados com a taxonomia não devem prejudicar significativamente os objetivos da taxonomia da UE, sendo acompanhada de critérios específicos da UE.

O princípio de «não prejudicar significativamente» aplica-se apenas aos investimentos subjacentes ao produto financeiro que tenham em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental. Os investimentos subjacentes à restante parte deste produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

Quaisquer outros investimentos sustentáveis também não devem prejudicar significativamente quaisquer objetivos ambientais ou sociais.



De que modo este produto financeiro teve em conta os principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?

Relativamente ao investimento em fundos, compete a cada sociedade gestora desenvolver e implementar o seu modelo de investimento sustentável, podendo ou não considerar estes indicadores no mesmo. Relativamente a investimento direto a IM Gestão de Ativos tem em consideração os principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade, integrando na metodologia de rating diversos indicadores ambientais e sociais, conforme discriminado na questão relativa ao desempenho dos indicadores de sustentabilidade.



Quais foram os principais investimentos deste produto financeiro?

Investimentos mais avultados	Setor	% de ativos	País
Vanguard S&P 500 UCITS ETF	Unidades de Participação	5,26%	Irlanda
Lyxor ETF S&P 500-A	Unidades de Participação	5,13%	Luxemburgo
European Specialist Investment funds M&G European	Unidades de Participação	3,87%	Luxemburgo
BlueBay Investment Grade Bond Fund I EUR	Unidades de Participação	3,86%	Luxemburgo
Morgan Stanley Euro Corporate Bond Fund - Z (SICAV)	Unidades de Participação	3,85%	Luxemburgo
GS EURO CREDIT- I CAP EUR	Unidades de Participação	3,84%	Luxemburgo
Parvest Euro Gov Bond - I (SICAV)	Unidades de Participação	3,70%	Luxemburgo
BlueBay Inv GR Euro GV-CEUR	Unidades de Participação	3,69%	Luxemburgo
Schroder Intl Eur GV BD C AC	Unidades de Participação	3,66%	Luxemburgo
DP/BCP/EUR	Depósito a Prazo	2,03%	Portugal
Ostrum SRI Credit Ultra Short Plus N1 Cap	Unidades de Participação	1,96%	França
Candriam Bonds Floating Rate Notes-I	Unidades de Participação	1,95%	Luxemburgo
MFS Meridian-European Equity Fund	Unidades de Participação	1,84%	Luxemburgo
COMGEST GROWTH EUROPE-EUR-IA	Unidades de Participação	1,84%	Irlanda

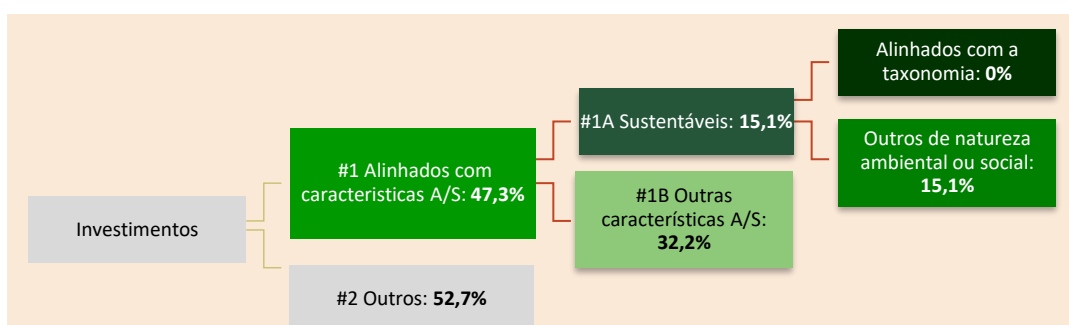
A lista inclui os investimentos que constituem os maiores investimentos efetuados pelo produto financeiro durante o período de referência, a saber: 01/01/2023 a 31/12/2023.



Qual foi a proporção de investimentos relacionados com a sustentabilidade?

Qual foi a alocação dos ativos?

A alocação dos ativos descreve a percentagem dos investimentos em ativos específicos.



#1 Alinhados com características A/S inclui os investimentos do produto financeiro utilizados para alcançar as características ambientais ou sociais promovidas pelo produto financeiro.

#2 Outros inclui os restantes investimentos do produto financeiro, não alinhados com características ambientais ou sociais nem qualificados como investimentos sustentáveis.

A categoria **#1 Alinhados com características A/S** abrange:

- A subcategoria **#1A Sustentáveis** abrange os investimentos sustentáveis com objetivos ambientais ou sociais.
- A subcategoria **#1B Outras características A/S** abrange os investimentos alinhados com características ambientais ou sociais que não são qualificados como investimentos sustentáveis.

Valores em percentagem do ativo do Fundo

Para cumprir a taxonomia da EU, os critérios aplicáveis ao **gás fóssil** incluem limitações das emissões e a transição para energias plenamente renováveis ou combustíveis hipocarbónicos até ao final de 2035. No que respeita à **energia nuclear**, os critérios incluem normas exaustivas em matéria de segurança e de gestão de resíduos.

As **atividades capacitantes** permitem diretamente a outras atividades contribuir de forma substancial para um objetivo ambiental.

As **atividades de transição** são atividades para as quais ainda não existem alternativas hipocarbónicas e que, entre outras, apresentam níveis de emissões de gases com efeito de estufa que correspondem ao melhor desempenho.

As atividades alinhadas pela taxonomia são expressas em percentagem do seguinte:

- **Volume de negócios**, refletindo a percentagem das receitas provenientes das atividades ecológicas das sociedades beneficiárias do investimento;
- **Despesas de capital (CapEx)**, demonstrando os investimentos ecológicos realizados pelas empresas beneficiárias do investimento, por ex. com vista à transição para uma economia verde;
- **Despesas operacionais (OpEx)**, refletindo as atividades operacionais ecológicas das empresas beneficiárias do investimento.

Em que setores económicos foram realizados investimentos?

Setor	Subsetor	% Ativo
Unidades de Participação	Unidades de Participação	89,31%
Banks	Diversified Banks	1,76%
Government	Sovereign	1,69%
Transportation Infrastructure	Highways and Railroads	1,52%
Utilities	Independent Power Production and Traders	0,30%
Liquidez	Depósito à Ordem	3,38%
	Depósito a Prazo	2,03%



Em que medida estiveram os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental alinhados com a taxonomia da UE?

O produto financeiro investiu em atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou a energia nuclear que cumpram a taxonomia da UE¹?

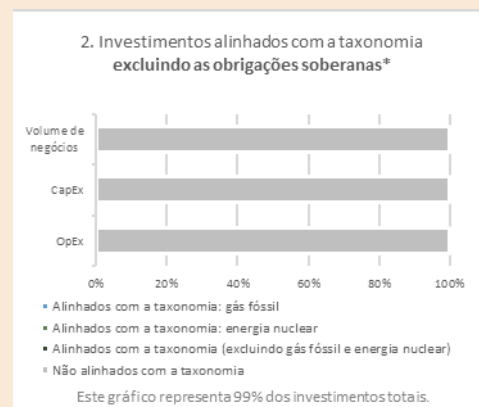
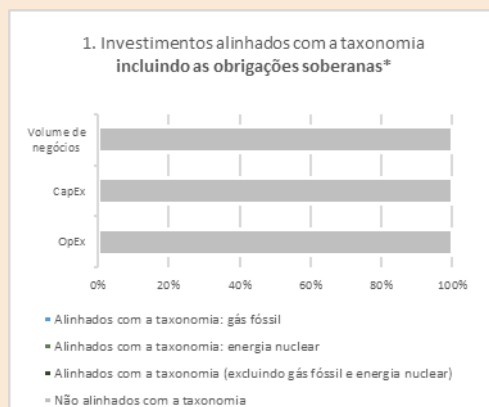
Sim:

 Gás fóssil

 Energia nuclear

 Não

Quando aplicável, os dois gráficos que se seguem mostram, a verde, a percentagem mínima de investimentos que foram alinhados com a taxonomia da UE. Uma vez que não existe uma metodologia adequada para determinar o alinhamento pela taxonomia das obrigações soberanas*, o primeiro gráfico mostra o alinhamento com a taxonomia a respeito de todos os investimentos do produto financeiro, incluindo as obrigações soberanas, enquanto o segundo apresenta o alinhamento pela taxonomia apenas em relação aos investimentos do produto financeiro que não sejam obrigações soberanas.



* Para efeitos destes gráficos, as «obrigações soberanas» devem entender-se todas as exposições soberanas.


¹ As atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou nuclear só respeitarão a taxonomia da EU se contribuírem para limitar as alterações climáticas (“mitigação das alterações climáticas”) e não prejudicarem significativamente qualquer objetivo da taxonomia EU – ver nota explicativa na margem esquerda. Todos os critérios aplicáveis às atividades económicas nos domínios do gás fóssil e da energia nuclear que cumprem a taxonomia da EU são definidos no Regulamento Delegado (EU) 2022/1214 da Comissão.

● **Qual foi a percentagem de investimentos em atividades de transição e capacitantes?**

Da totalidade das entidades alvo de investimento direto do fundo, correspondente a 10,7% dos ativos do fundo, nenhuma entidade reportava dados ao abrigo do regulamento da taxonomia EU, pelo que não é possível determinar a existência deste tipo de investimento. Relativamente à componente de fundos de investimento e ETFs não se encontra disponível essa informação de forma compilada e de fácil acesso por parte das sociedades gestoras.

● **Comparar a percentagem de investimentos alinhados com a taxonomia da EU com os investimentos realizados em períodos de referência anteriores?**

Dada a ausência de informação sobre investimentos alinhados com a taxonomia EU no período anterior não é apresentada esta comparação.

 São investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental que não têm em conta os critérios aplicáveis as atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental nos termos do Regulamento (EU) 2020/852.



Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental não alinhados com a taxonomia da UE?

Para a carteira de fundos de investimento e ETFs não é possível obter a discriminação sobre a origem ambiental ou social dos investimentos sustentáveis, uma vez que não se encontra disponível essa informação de forma compilada e de fácil acesso por parte das sociedades gestoras.

Relativamente à carteira de ativos direta, que contribui com 6,4% para a componente de ativos considerada como sustentável, advém na sua totalidade da forma como as entidades gerem o risco ESG, nomeadamente questões ambientais e sociais, face à prática da indústria, não estando disponível a discriminação entre ambiental e social.



Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis do ponto de vista social?

Ver resposta à questão anterior.



Que investimentos foram incluídos na categoria «Outros», qual foi a sua finalidade, e foram aplicadas salvaguardas mínimas em matéria ambiental ou social?

Os investimentos na categoria “Outros” incluem investimentos em empresas de diversos setores de atividade e a quota-parte dos fundos de investimento ou ETFs não qualificadas como alinhadas com características A/S ou sustentáveis de acordo com as suas políticas de investimento, ou sem dados disponíveis que permitam a sua avaliação em termos ESG. Estes investimentos têm como finalidade a diversificação da carteira de ativos.

A verificação do cumprimento das salvaguardas mínimas está presente na metodologia da sociedade gestora para avaliação de cada entidade. Esta monitorização é tida em conta aquando da avaliação ao nível do rating ESG, que inclui para além do comportamento de diversos indicadores ambientais e sociais, uma análise ao governo de cada entidade. É ainda verificado o cumprimento das normas e princípios internacionais, nomeadamente as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e os princípios do UN Global Compact. Para além disso estão excluídas do universo de investimento entidades que tenham a maioria das suas receitas dependentes de negócios específicos como Jogo, Armamento Pessoal e Tabaco. Neste sentido, relativamente à carteira de ativos diretos, não foram efetuados investimentos em setores excluídos, nem foram detetadas situações de *non-compliance* com normas e princípios internacionais. Para a componente de fundos de investimento a aplicação destes critérios fica a cargo de cada sociedade gestora, podendo as mesmas, de acordo com a sua

metodologia interna de análise ESG aplicar ou não estes ou outros critérios de análise ao cumprimento das salvaguardas mínimas.



Que medidas foram tomadas para alcançar as características ambientais e/ou sociais durante o período de referência?

Durante o último ano, o Fundo procurou incrementar o seu nível de investimento em empresas de emitentes com notações de rating ESG favoráveis, de forma a melhorar o nível de rating ESG Global do Fundo. Foi dada ainda especial atenção a eventuais controvérsias a que os emitentes pudessem estar expostos e ao cumprimento das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais ou dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos.

Não foram ainda realizados quaisquer novos investimentos em setores considerados controversos, nomeadamente em empresas que tenham a maioria das suas receitas dependentes de negócios específicos, nomeadamente Jogo, Armamento Pessoal e Tabaco.

Relatório de Auditoria 2023

IMGA Alocação Moderada

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Alocação Moderada – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2023 (que evidencia um total de 197 908 707 euros e um total de capital do OIC de 197 033 061 euros, incluindo um resultado líquido de 13 704 524 euros), a Demonstração de resultados, e a Demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as Notas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Alocação Moderada – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A em 31 de dezembro de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e

- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime de Ativos.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o Relatório de gestão

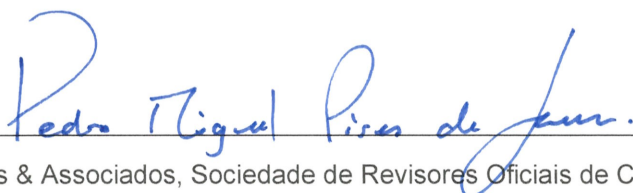
Em nossa opinião, o Relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da Gestão de Ativos

Nos termos do n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime de Gestão de Ativos, devemos pronunciar-nos sobre o cumprimento dos critérios e pressupostos de avaliação dos ativos que integram o património do OIC.

Sobre a matéria indicada não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 29 de abril de 2024



Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas nº 1930 e registado na CMVM com nº 20190019)